

IMUNIZAÇÃO NA GRAVIDEZ

Idealmente, todas as mulheres devem ter completado o calendário de vacinação antes da gestação para que o feto e o recém-nascido usufruam da imunização contra muitas infecções virais e bacterianas. Quando isso não é assim, a mulher deverá receber algumas vacinas durante a gravidez, tendo em consideração que algumas vacinas estão contraindicadas durante a gravidez ou amamentação. Duas regras básicas devem ser seguidas para garantir o cumprimento do programa de vacinação durante a gravidez:

1. Quando a mulher não tiver comprovação das vacinas, ou seja não tem a sua carteira de vacinação ou outro comprovante válido, deve ser considerada não vacinada, devendo receber todas as vacinas indicadas para sua idade.
2. Quando não tiver completado o esquema de doses de cada vacina, deve-se dar continuidade ao esquema a partir do momento em que este sofreu interrupção. Assim, doses recebidas são sempre doses válidas.

Vacinas recomendadas durante a gestação

a) Vacina Sazonal Influenza (gripe)

A gripe está associada a aumento de hospitalizações e doenças graves em gestantes e neonatos. A vacinação está indicada em qualquer idade gestacional. Deve ser aplicada antes ou durante o inverno, não importando o tempo decorrido entre a última dose da vacina já feita anteriormente ou a idade gestacional. Sua proteção dura aproximadamente 6 a 12 meses. O Ministério da Saúde promove campanhas anuais com vacinação gratuita nas unidades de saúde para todas as gestantes e puérperas até 45 dias.

b) Vacina Hepatite B

A hepatite B é cem vezes mais contagiosa do que a aids e o risco de infecção crônica é mais elevado quando a exposição acontece no período perinatal. O objetivo principal da vacinação durante a gravidez é evitar a aquisição materna dessa infecção e, conseqüentemente, proteção do seu recém-nascido. O esquema completo é de três doses (zero-1-6 meses), iniciando a partir do primeiro trimestre e podendo se estender até depois do parto. Caso já tenha sido feita alguma dose anteriormente, a orientação é continuar o esquema. Não é recomendado recomeçar.

c) Vacina Difteria, Tétano e Coqueluche

Adolescentes e adultos têm sido reconhecidos como as principais fontes de transmissão da coqueluche para crianças ainda não vacinadas ou com imunização incompleta, sendo que as mães vêm tendo uma participação relevante junto com seus familiares nessa transmissão. Em crianças menores de um ano, a infecção tem maior prevalência e morbimortalidade. A vacina tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (dTpa) está recomendada após a 20ª semana. A dupla bacteriana do tipo adulto (dT) está indicada caso seja necessário completar as três doses do componente toxoide tetânico. O esquema vacinal da gestante é considerado completo para tétano e difteria quando foram realizadas, pelo menos, três doses da vacina dT, tendo sido a última dose há menos de 5 anos. Para indicação da dTpa na gestante não importa o intervalo de tempo da última dose de dT pois é essa vacina que vai proteger o recém-nascido contra a coqueluche, até que seu esquema vacinal esteja completo.

Vacinas que podem ser aplicadas na gravidez em situações especiais

As vacinas de Hepatite A e Meningocócica conjugada devem ser aplicadas idealmente fora da gestação. Entretanto, em situações especiais como surtos ou exposição à infecção, deve-se considerar a decisão de vacinar a gestante.

Vacinas contraindicadas na gestação

Recomendamos que todo o pessoal que atende grávidas deve estar ciente sobre quais são as vacinas que não podem ser administradas a mulheres grávidas.

Vacina BCG, Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola), Varicela e Febre Amarela são contraindicadas na gravidez. No puerpério podem ser aplicadas todas menos a da febre amarela, que se aplicada, a mulher deve suspender a amamentação por 15 dias.

Quando as adolescentes ou mulheres adultas fizerem essas vacinas contraindicadas na gravidez, devem ser orientadas a evitar a gravidez por um mês. Entretanto, caso a gravidez aconteça inadvertidamente, a mulher deve ser tranquilizada, pois esse risco é baixo e não estudos mostrando aumento do número de abortos, malformações ou partos prematuros por causa dessas vacinas.

Todo o pessoal dos serviços de saúde devem colaborar para que todas as grávidas recebam todas as vacinas que correspondam. As imunizações durante a gravidez salvam muitas vidas.

Ref: FEBRASGO. Manual de Orientação Vacinação da Mulher, 2013

Dr. Juan Díaz

Médico Ginecologista – Universidade de Chile
Doutor em Medicina Reprodutiva – Unicamp
Membro do Comitê de Guias Técnicas da OMS em
anticoncepção
Assessor Médico da Reprolatina

Dra. Magda Chinaglia

Médica Ginecologista e Obstetra – Universidade Federal
de Minas Gerais (UFMG)
Mestre em Ginecologia e Obstetrícia - UFMG
Doutora em Medicina – UNICAMP
Assessora Médica da Reprolatina